

Pedagogia entrevista
**Nora Alejandra Pires
Almeida Cavaco**

*Interview with Nora Alejandra Pires
Almeida Cavaco*

Nora Alejandra Pires Almeida Cavaco é Psicóloga; Mestre em Psicologia da Educação e Reabilitação; Pós-graduada em Neuropsicologia e Demências; Doutora em Educação Infantil e Familiar, Investigação e Desenvolvimento Psicopedagógico; Diretora dos Cursos de Mestrado e Pós-graduação em Educação Especial do Grupo Lusófona. É Docente convidada da USP de S. Paulo – IPq e AMBAN Brasil. É ainda Pós-doutoranda na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo; Presidente da Associação Azul, Autismo e Inclusão; Diretora do Centro Clínico Al Gharb: Autism and Learning Disabilities Center, Diretora Geral e Coordenadora do Centro de Referência em Autismo – CRA, em S. Paulo e representante internacional da Universidade Atlântica. É pesquisadora e palestrante internacional em autismo e outros transtornos.

Karla Osiris Freire Leal^{1*}

Amanda dos Santos Hora²

Larissa Dias Alves²

Nauana da Silva Lemos²

Luzia Alves de Carvalho^{1,3}

(1) Docente do ISECENSA

(2) Discente do Curso de Pedagogia do ISECENSA

(3) Coordenadora do Curso de Pedagogia do ISECENSA

* karlafreireise@gmail.com

É oportuno ressaltar que o cérebro é o órgão essencial no processo de aprender. Os seus estudos apontam para o trabalho de estimulação das funções executivas. O que a levou a aprofundar sobre este tema?

As funções executivas trabalhadas fazem com que as crianças, jovens ou adolescentes no futuro, ou seja, na vida adulta e ao longo da mesma estejam mais capacitados para lidar com as emoções, para conseguir solucionar ou rever problemas e conflitos, tomar as melhores decisões, manter um bom relacionamento. Sendo assim, as funções executivas que podem e devem ser trabalhadas ao longo da vida são essenciais para que possamos ter competência e habilidade para nos relacionarmos e vivermos bem.

Muitos casos ocorrem hoje dentro das escolas, por existirem docentes e discentes que não têm as funções executivas desenvolvidas em sua totalidade. Por isso, o interesse por esse tema, dentro da minha área é em capacitar as crianças típicas e atípicas. Nesse sentido, pode-se sim, treinar essas crianças habilitando-as para que adquiram uma maior funcionalidade, se adaptem melhor, controlem melhor os impulsos, procurem gerenciar melhor as emoções. Agora juntamente com a neurociência estão sendo mais trabalhadas e valorizadas por todos os profissionais.

A Neurociência aplicada à educação, lança um novo olhar sobre a aprendizagem. Qual a relação entre a Neurociência e as funções executivas e qual é o papel das funções cognitivas, afetivas e executivas no processo de aprendizagem?

A neurociência nos trouxe esse conhecimento de dizer que ao longo de toda a vida existem células que nascem, e o exercício dessas funções, desses treinamentos, essas habilidades e não competências, treinamos para adquirir uma habilidade e ter habilidade para desenvolver determinada competência. Foi através desse conhecimento que a neurociência nos passou, que conseguimos avançar ainda mais nos estudos das funções executivas.

O córtex cerebral funciona de forma associativa, é organizado em áreas funcionais e assume diversas tarefas. Especificamente, em qual córtex situam-se as funções executivas e como desenvolvê-las a partir da primeira infância em casa e na escola?

No pré-frontal que é a primeira unidade executiva. Já a terceira unidade executiva é a mais complexa e as outras áreas estão interligadas. Existem as áreas que mandam a informação e o pré-frontal executa, que implica uma ação, a tomada de decisão, tem o controle do impulso, para que tenhamos a capacidade de autorregulação, autocontrole e a metacognição, para que a pessoa consiga se preparar e seja funcional.



1



2

- [1] Ir. Suraya Benjamin Chaloub e Profa. Maria das Graças Freire conversam com a Profa. Nora Cavaco.
- [2] Karla Leal, Nauana Lemos, Juliana Falcão, Nora Cavaco, Ir. Luzia Alves de Carvalho, Amanda Hora, e Larissa Alves.
- [3] Nora Cavaco sendo entrevistada.



3

No contexto educacional, torna-se imprescindível unir a teoria e a prática. Quais propostas práticas sugere aos professores, para a estimulação das funções executivas no Ensino Fundamental e Médio?

Para dar as estimulações, temos que saber conhecer primeiro a nossa turma, que alunos temos em sala de aula. É preciso gerir a turma e saber o perfil, o temperamento, de onde vêm aquelas crianças, saber o contexto em que está inserida aquela escola. É preciso buscar o que é significativo para a criança para ensinar, para aprender a memorizar e saber que aprendeu. Dar estratégias e habilidades para que ela consiga aprender e isso implica planificar e avaliar a aula. Esse gerenciar o tempo, dar oportunidade à criança para que ela tenha tempo de escrever, que seja estimulante, que consiga estruturar a aula de forma que ela entenda por modelagem, por imitação perceber o que é mais importante, priorizar com cores por exemplo. Há uma série de estratégias que se pode fazer com a turma, de forma que eles se sintam organizados, tempo para síntese, dizer o que vai dar na aula, de forma a ter em conta para que entendam as regras e como podem lidar com diversas situações. Mais do que passar estratégias, é preciso conhecer, gerenciar o espaço, promovendo aprendizagem com significação. Não se aprende nada sem significado.

Qual é a relevância do estímulo à construção das funções executivas para os pedagogos e professores que já estão atuando e os que estão se posicionando no mercado de trabalho?

É extremamente importante neste mundo do trabalho a organização, a capacidade de retirar o que é mais importante, capacidade de adequação às turmas tendo em vista conhecer e se adaptar à realidade das crianças. Se gerenciar, trabalhar as suas funções executivas, priorizar, saber fazer o planejamento, se avaliar para avaliar os outros também e implica uma reflexão crítica.

Problemas de aprendizagem, funções executivas e o papel da Psicopedagogia. Explícite.

A Psicopedagogia é extremamente importante. É o psicopedagogo que trabalha com as questões do insucesso escolar e o que está por trás das dificuldades que possam surgir no contexto escolar. Em Portugal nós chamamos de Psicólogo Educacional, a Psicopedagogia está implícita. Ele está responsável por todo esse processo ensino-aprendizagem o que dificulta e o que não, é para estar na escola como docente. É ele que detecta a dificuldade de aprendizagem, enquanto uma patologia por si ou uma dificuldade de aprendizagem porque não houve estimulação. As pessoas com dificuldades específicas generalizadas, como o disléxico, o discalculico, o disortográfico, o TDAH, têm prejuízo nas funções executivas. Estes são transtornos do neurodesenvolvimento.